

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

COSTA, Denise Ferreira da ¹
MACIEL, Solange Mantanher da Costa ²
MIGUEL, Eliana Alves ³
OLIVEIRA, Maria Ferreira da Silva ⁴
TUCHINSKI, Carla Maria Fernandes ⁵
WATHIER, Juliana Costa ⁶

RESUMO:

Este trabalho investigativo teve como objetivo analisar a importância do brincar na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. A escolha por este modelo se deu por considerar que a educação infantil é uma questão social que suscita opiniões diversas, e a pesquisa qualitativa dá conta de interpretar, analisar e valorizar os dizeres e olhares dos diferentes autores. Para a coleta de dados realizamos de início a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (1999 p. 65) “é desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos” utilizamos a análise documental que nos possibilitou analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, verificando se o mesmo assegura o direito da criança, aos momentos de brincadeiras livres e dirigidas no espaço escolar. Por fim fizemos uma análise reflexiva com base nas abordagens teóricas estudadas, bem como nas leis que amparam a educação infantil, dentre esses referenciais destacamos: Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, os RCNs entre outros que se fizeram necessários no transcorrer da pesquisa. Os resultados desta pesquisa apontam que o brincar tem grande importância na educação infantil. No entanto para que o brincar seja

¹ Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Morais. E-mail: denise_ferreira014@hotmail.com

² Coordenadora Infantil na Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Morais. E-mail: solangecasacriador@hotmail.com

³ Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Morais. E-mail: eliana.amiguel@gmail.com

⁴ Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Morais. E-mail: m_ferreira_o@hotmail.com

⁵ Técnica de Desenvolvimento Infantil na Escola Municipal Cantinho Mágico E-mail: carla_m_f_k@hotmail.com

⁶ Técnica de Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly de Oliveira Morais. E-mail: julyana_wathier@hotmail.com

um instrumento na aprendizagem o professor precisa estar atento a todos os detalhes, incentivando a brincadeira sem perder de vista o conteúdo que está sendo ministrado. Portanto para aproveitar as diferentes contribuições do brincar na aprendizagem das crianças, se faz necessário contar com a parceria de todos os envolvidos no processo: Instituição escolar, professor e Família.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Ensino-aprendizagem. Brincadeira.

“O brinquedo é utilizado na educação desde a antiguidade. Com base nas ideias de Platão e Aristóteles, o brinquedo era associado à ideia de prazer”. KLEIN (2009, pg. 10)

1- INTRODUÇÃO

Tendo em vista que Educação Infantil é indispensável na construção do conhecimento da criança, pois é a primeira etapa da educação básica sendo um dever do estado e um direito de todos. A Educação Infantil tem como objetivo contribuir para que as crianças tenham um desenvolvimento integral, capazes de crescerem como cidadãos, de serem autônomos e ampliar gradativamente o seu conhecimento de mundo e criar uma identidade.

Mesmo sabendo do objetivo da educação infantil as famílias e até mesmo alguns educadores querem que as crianças saiam da educação infantil sabendo ler e escrever e com essa mentalidade não oferece para as crianças momentos de brincadeiras livres e dirigidas, jogos com e sem regras, pois para muitos isso é uma perda de tempo.

Para estes, a criança deve permanecer o tempo todo sentadas realizando atividades mimeografadas. Já presenciei pai, questionando a coordenadora no final do bimestre sobre “o que a professora faz na sala de aula, pois a pasta com atividades do filho que recebeu esta com poucas atividades”. Esses acontecimentos e a observação diária em ver que o brincar é natural da criança e muitas vezes não é oferecidos momentos para a brincadeiras nas creches e escolas de educação infantil é que me motivou a pesquisar este tema e analisar a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança na educação infantil.

As instituições de educação infantil deve propiciar as crianças situações com brincadeiras livres e dirigidas para que haja uma aprendizagem significativa que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais, sociais e psicológicas, propiciando na criança o prazer de ser e estar com os outros em uma atitude básica de respeito e aceitação do diferente.

Possibilitar a criança por meio do lúdico acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural, cooperando para sua formação pessoal e social. A educação Infantil busca preparar o indivíduo teórico e metodologicamente para se relacionar com o mundo que o cerca, sendo uma fase fundamental no desenvolvimento pessoal e social para que cada criança construa sua identidade e autonomia na sociedade buscando ser valorizado na mesma.

2- A importância do brincar para o desenvolvimento da criança na educação infantil.

A educação infantil é um período marcado por rápidas transformações no desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional da criança. O objetivo geral da escola em relação a educação infantil é contribuir para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de sua identidade, capazes de crescerem como cidadãos de bem.

As instituições de educação infantil devem propiciar momentos de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança e o acesso aos conhecimentos amplos das realidades sociais, e formação de sua identidade e autonomia, ampliando gradativamente o seu conhecimento de mundo.

Através das brincadeiras as crianças demonstram seus anseios e desejos e constroem seus conhecimentos a partir de suas experiências. Compreender e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio dos profissionais da educação infantil.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCN), traz todas as referências e orientações pedagógicas para a implementação de práticas educativas de qualidade que promovam as condições necessárias para o desenvolvimento integral das crianças. As crianças sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio, de acordo com as relações que estabelecem com o meio em que vivem.

Considerando as características afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças da educação infantil, devemos oferecer experiências que contribuam para construção de sua identidade. Através da brincadeira as crianças experimentam o mundo é nesse experimento que acontece a interação e a comunicação infantil, a criança se expressa e expõe seus pensamentos e sentimentos, formando assim sua identidade .

A importância do brincar para o desenvolvimento da criança na educação infantil é grande, pois “ A criança que brinca pode adentrar o mundo pela via de representação e da experimentação.” KLEIN (2009, pg. 10) O brincar é natural na vida das crianças. Para compreender a experiência da brincadeira como um fenômeno natural é preciso perceber que as crianças percebem o mundo através das experiências que adquirem quando brincam, interagindo com outras crianças e com os adultos. Assim, ela experimenta suas emoções e elabora suas experiências.

O brincar é algo que faz parte do cotidiano infantil e se define como prazeroso e espontâneo na criança. Na brincadeira, a criança representa o mundo em que está inserida, transformando-o de acordo com sua imaginação e criatividade.

A educação infantil tem como finalidade estabelecer na criança uma boa estrutura física e psicológica e a brincadeira é uma ótima ferramenta, o brincar nesta faixa etária é importante. Segundo o RCN p. 28.

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de

tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.

As brincadeiras de faz de conta devem acontecer no cotidiano da educação infantil, tornando uma prática para as crianças, e ajudando a adquirir seus conhecimentos, o professor não deve intervir nesta atividade, deixando as crianças desenvolver espontaneamente, usando suas criatividade sem influência do meio, deixando-as criarem suas próprias regras e ter a criatividade de construções de brinquedos e materiais a ser utilizados. A figura do adulto funciona como referência, sendo suas ações reproduzidas, mas com um sentido próprio e essencial ao processo de apreensão do mundo pela criança.

Sendo a brincadeira é uma linguagem natural da criança é importante que esteja presente nas escolas de educação infantil para que o aluno possa se expressar através das brincadeiras como os jogos, a música, a arte, a expressão corporal, atividades estas que mantenham a espontaneidade das crianças.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de educação infantil campo da pesquisa, a criança deve:

Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação; Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva; Conhecer algumas manifestações culturais demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. (PPP, pág. 4, 2015)

Essa instituição assegura em seu PPP o direito ao brincar. Sabemos que o brincar é um direito da criança, assegurado por lei, como apresentado na Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, denominada Estatuto da Criança e do Adolescente, a mesma apresenta no Capítulo II, Art. 16º, Inciso IV, “que toda criança tem o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se”.

O brincar tem a função de socializar e integrar a criança ao mundo que a cerca. Segundo KLEIN (2009, p. 37) “ A garantia do espaço da brincadeira na pré-escola é uma

garantia de possibilidade de educação da criança, em uma perspectiva criadora, voluntária e consciente.” Esse brincar pode refletir no social da criança quando as mesmas interagem umas com as outras, e no cognitivo onde revela o nível de desenvolvimento mental da criança.

As crianças possuem rituais, brincadeiras e jogos que foram transmitidos de geração em geração. A definição do brincar é simples, vai desde a prática livre até as atividade dirigida, como jogos com regras e normas. Os jogos são excelentes para desenvolver o físico, motor, social e cognitivo da criança. Craidys e Gládis, nos colocam que:

Nos jogos de construção, a criança coloca em ação sua inteligência prática através de ordenações sobre os objetos. Tais jogos são responsáveis por inúmeras aquisições primordiais para o desenvolvimento motor e intelectual do indivíduo tais como a classificação, a seriação, o equilíbrio, as noções de quantidade, tamanho e peso, bem como as discriminações de formas e cores. (Craidys e Gládis, 2001. P. 91).

Dessa forma, percebemos que através dos jogos e brincadeira podemos propor à criança desafios que a façam refletir, instigando-as a apresentar soluções e resolver problemas. Brincando, elas podem desenvolver sua imaginação, além disso podem criar e respeitar regras de convivência, que no futuro, lhes serão cobradas pela sociedade a qual estão inseridas.

Segundo KLEIN (2009, p. 10) “As brincadeiras em suas mais diferentes formas, a exploração do espaço, o contato com a natureza, constituem-se experiências necessárias para o desenvolvimento e a aprendizagem infantil.”

Mas esse brincar deve ser planejados de forma que satisfaça as necessidade das crianças. Freire (1996, p. 47) em uma citação nos diz que “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”.

O educador deve propiciar momentos de brincadeiras livres e dirigidas de forma que satisfaça a necessidade de aprendizagem da criança. Apesar da sua importância, a prática da brincadeira na educação infantil ainda tem “fama” de ser sem valor pedagógico ou como um passatempo.

2 A brincadeira ajuda no desenvolvimento da criança?

Durante muito tempo, tem se discutido sobre como as crianças aprendem, como se dá à compreensão do processo que leva a criança a construir conhecimentos e qual a importância da brincadeiras no desenvolvimento infantil. Muitos pesquisadores consideram a ação lúdica como, a possibilidade da criança compreender o pensamento e linguagem do outro.

De acordo com o RCN (1998) Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança. Enquanto as crianças brincam elas constroem e conhecem o mundo que as cerca. É brincando que se aprende, através das brincadeiras que as crianças interiorizam o que lhes foi ensinado. Segundo PROSSER (2003, pg. 41)

As brincadeiras, para as crianças estão repletas de desafios, experimentos e prazeres, e trazem consigo a vivência de algumas situações anteriores, a descoberta de novas faces e a possibilidade de algo conhecido ou a resolução de uma dificuldade nova. Ao brincarem umas com as outras, elas interagem de tal forma, que constroem juntas realidades vividas e/ou objetos que passarão a fazer parte da sua trajetória e do seu mundo. Criam novas imagens, vivem situações como se fossem reais”.

Através da brincadeira, que é espontâneo da criança encontra-se um suporte importante para o ensino-aprendizagem possibilitando o desenvolvimento da criança nos aspectos físico, afetivo, intelectual e social.

Segundo KLEIN (2009, pg. 41) “a brincadeira é uma atividade essencial ao desenvolvimento infantil”. No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem muito para o desenvolvimento da criança.

Segundo o RCN, (1998, pg. 27) “nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca”. Ao brincar as crianças recriam os acontecimentos que já vivenciaram. O brincar contribui, assim, para a interiorização de conceitos já aprendidos.

Na brincadeira as crianças conseguem vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que vão além de sua realidade. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que vivenciaram interiorizando-os enquanto brincam. Dessa forma, nas

brincadeiras que podemos propor para as crianças desafios que as façam refletir e nos propor soluções.

Segundo o RCN, (1998) a brincadeira espontânea é um importante eixo de aprendizagem, principalmente quando elas interagem com o meio, absorvendo o conhecimento. Já o professor é caracterizado como aquele que disponibiliza as condições para que as crianças organizem de forma independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais, brincando de maneira espontânea e prazerosa.

Os conhecimentos que as crianças usam para brincar vêm da imitação de algo conhecido, de uma experiência vivida na família, na escola e de outros ambientes que a criança possa frequentar, e até mesmo para a criança aprender ela precisa brincar, por isso envolve a brincadeira em todas as ações que executa.

Para o RCN, (1998, pg. 27) “a brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa”. O brincar é essencial para o desenvolvimento da criança, pois é brincando que elas podem desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação e a imaginação.

Através das brincadeiras as crianças aprendem a criar e respeitar regras de organização e convivência, que serão, no futuro, utilizadas para a compreensão da realidade. A brincadeira permite também o desenvolvimento do autoconhecimento, bem como o do raciocínio e o da inteligência, também elevando a autoestima.

Segundo Sebastiane (2003, pg.119) “ A brincadeira é um espaço privilegiado de aprendizagens onde a criança age como se fosse maior do que é na realidade. Ela realiza simbolicamente aquilo que ainda não tem capacidade de fazer.” Na educação infantil, as brincadeiras e os jogos facilitam a aprendizagem da criança, fazendo com que o conhecimento aconteça de forma prazerosa. Segundo o RCN por possuir um caráter coletivo,

“os jogos e as brincadeiras permitem que o grupo se estruture, que as crianças estabeleçam relações ricas de troca, aprendam a esperar sua vez, acostumem-se a lidar com regras, conscientizando-se que podem ganhar ou perder. RCN (1998, pg. 235)

O brincar na educação infantil é primordial, pois a utilização de brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem possibilita a introdução de conteúdos por intermédio de atividades lúdicas onde a criança irá aprender de forma prazerosa, enquanto brinca. Os educadores precisam saber que a brincadeira na educação infantil é muito importante, pois é através dela que a criança aprende a ter regras e limites, pois é brincando que se aprende.

As brincadeiras que compõem o repertório infantil e que variam conforme a cultura regional apresentam-se como oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades no plano motor, como empinar pipas, jogar bolinhas de gude, atirar com estilingue, pular amarelinha etc. RCN (1998, pg. 25)

Ao observar a criança brincando o professor tem a oportunidade de descobrir comportamentos e avaliar a evolução da criança nos aspectos motor, afetivo, social e cognitivo. Pois de acordo com (Sebastiane 2003) a criança expressa através da brincadeira aquilo que tem dificuldade de colocar em palavras.

Segundo a autora “o brincar é uma linguagem secreta da criança que devemos respeitar mesmo que não a entendemos”. Sendo assim, a escola não tem o papel de complementar a criança, mas proporcionar as elas condições para que desenvolvam plenamente o aspecto cognitivo, e também nas dimensões social e afetiva.

3- Conclusão

Para as crianças, o brincar é uma maneira de aprender, ao fazer essas atividades elas vivem experiências importantes e fundamentais para o seu desenvolvimento físico e intelectual.

O brinquedo facilita a compreensão da realidade, ai vem a necessidade da própria criança em repetir estas brincadeiras até compreenderem e aceitarem as regras que possibilitem brincar e jogar com colegas compartilhando seu aprendizado.

Portanto brincar é uma necessidade do ser humano, quando brinca a criança aprende de uma maneira mais profunda, adaptando-se melhor as modificações da vida no decorrer do tempo, podendo relacionar pensamentos.

Sabemos que apesar de proporcionar vários benefícios, o brincar nas escolas de educação infantil quase sempre é visto como uma perda de tempo ou usado para fechar lacunas. Além disso, observamos também a cobrança dos pais no sentido de obter um trabalho com muitos conteúdos registrados em folhas mimeografadas.

Na verdade todos somos sabedores que na fase da educação infantil, a criança deve ser menos cobrada, onde deveria haver uma menor pressão por parte dos pais em relação à obtenção de um trabalho com conteúdos mais estruturados. Mesmo assim preocupadas com que vão pensar os pais muitas vezes as escolas não oferecem oportunidades, para as brincadeira.

Também, percebemos que a prática nem sempre está de acordo com o discurso pregado em algumas instituições. Em certos momentos, por falta de estrutura, por cobranças dos pais, mas muitas vezes, por posicionamento e escolha de alguns professores que são tradicionalistas, os mesmos podam as crianças privando-os desse momento prazerosos que é o brincar.

4- Referências

BRASIL. Mec. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil, Brasília: Mec/ Cef, 1998.3v Volume 1: Introdução; Volume 2 Formação Pessoal E Social; Volume 3 Conhecimento de Mundo.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.

CRAIDY E KAERCHER. Educação infantil: pra que te quero? /organizado por Carmen Maria Craidy e Gládis Elise P. da Silva Kaercher. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FREIRE, Paulo: Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa/ Antonio Carlos Gil. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 1999.

KLEIN, Ana Maria / Natureza e Sociedade. / Ana Maria Klein. – Curitiba: Brasil S.A., 2009.

PROSSER, Elizabeth Seraphim. Ensino de Artes – Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2003.

SEBASTIANE, Márcia Teixeira. Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil. – Curitiba : IESDE, 2003.

Projeto Político Pedagógico. Escola Municipal Cantinho Mágico. 2015.